

Nº430 - OLIVEIRA Eloiza da Silva Gomes de, ENCARNAÇÃO Aline Pereira da,
SANTOS Lázaro

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DIFICULDADES, ANSEIOS E SUGESTÕES DOS ALUNOS.

O Vestibular se reveste de grande importância. Indicador de sucesso ou fracasso para as instituições educacionais de Ensino Médio, influenciador nas práticas pedagógicas dos graus anteriores de ensino, visto com possibilidade de “entrada” no mercado de trabalho em melhores condições sócio-econômicas e fonte de orgulho e de auto-estima para os estudantes e para suas famílias.

Os pais procuram matricular os filhos em instituições educacionais – de Ensino Fundamental e Médio - que têm como principal objetivo preparar o aluno para o Vestibular. Deste modo para as escolas particulares e os cursos preparatórios para tal exame, quanto maior o número de alunos aprovados no concurso maior a rentabilidade.

Como objeto de estudo, o vestibular se revela um estimulante campo de reflexão, à medida que esse processo meritocrático de seleção não é percebido apenas no momento de entrada no Ensino Superior. Sua abrangência é muito maior. Tem o seu início muito antes do período de provas, através da intervenção no currículo das escolas, na escolha das carreiras e continua dentro do curso superior, através da evasão.

O concurso de um processo de ingresso no Ensino Superior ganha uma dimensão ritualizada de encerramento de um estágio de vida e início de um outro, tornando-se um momento de “vida ou morte” para o jovem.

Ouvir os jovens sobre o Vestibular, detectar suas representações sociais sobre o mesmo, verificar a relação que pode ser estabelecida entre o Vestibular e o “rito de passagem”, constitui um interessante e desafiador objeto de estudo.

Entrevistamos 60 estudantes dos dois primeiros períodos do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os estímulos verbais da entrevista referiram-se às lembranças, experiência e emoções referente ao período do Vestibular, expectativas e impressões com relação ao curso e a instituição e possibilidades de outras estratégias de seleção para substituí-lo. A segunda etapa da entrevista consistiu na solicitação de associações livres, na qual os entrevistados citaram palavras e expressões, relacionadas ao termo vestibular.

Após a análise da categoria “*Opinião sobre o Vestibular*”, em que os entrevistados emitiram suas opiniões sobre o processo de seleção através de provas para selecionar os futuros alunos da Universidade, foram encontradas duas subcategorias, uma apresentando aspectos positivos (14% das opiniões) e a outra, negativos (86% das opiniões), e que estão relacionadas a diversos fatores.

Entre os que atribuem um valor positivo ao vestibular, considerando-o válido, encontram-se aqueles que acham que se deve avaliar o nível cognitivo do candidato.

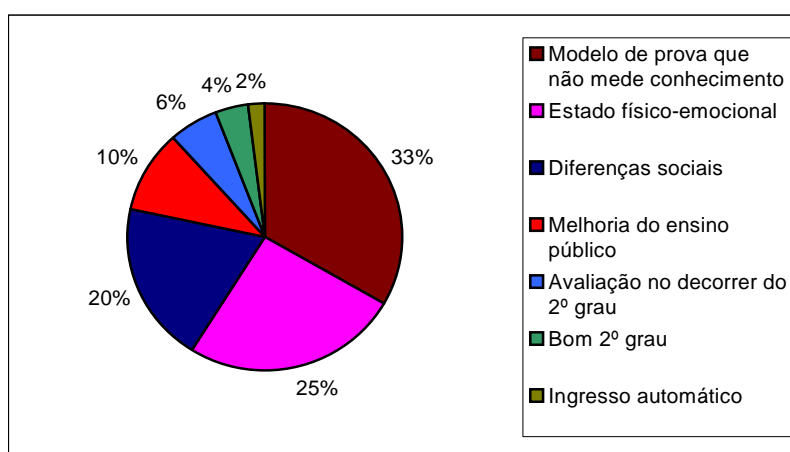
Acho que realmente essa é a maneira adequada de selecionar os alunos para compor uma faculdade, principalmente como a UERJ. Já que só consegue

realmente ingressar são aqueles que estudam e se interessam, ou aqueles que têm um nível econômico relativamente bom, que tem condições de fazer um bom cursinho. (Entrevista 18)

Assim, segundo eles, é possível eliminar os menos preparados, já que a Universidade não dispõe de vagas para todos. Por isso o vestibular seria o método mais viável para se fazer uma triagem, já que não existe atualmente outra alternativa capaz de cumprir este papel. Mesmo estes, no entanto, apontaram algumas falhas no vestibular.

Por enquanto acho válido, mas não é perfeito. No caso das universidades públicas, poucas são as pessoas provenientes de escolas estaduais a conseguir uma vaga. Mas antes de tornar mais justa e acessível à entrada no ensino superior, é necessário reformular o ensino médio gratuito de nosso país. (Entrevista 53)

Os **aspectos negativos** do Vestibular, citados nas entrevistas dos alunos, estão mais especificados no gráfico que se segue:



Os alunos destacaram que o desempenho neste tipo de avaliação depende de vários fatores, ou seja, esta não seria a forma ideal para selecionar um candidato - alguns chegam a propor o ingresso automático.

Olha, eu acho o vestibular muito injusto, mas eu ainda não vi outra forma de ingresso, eu acho que todos que terminam o segundo grau deveriam ter a vaga assegurada, mas eu acho que essas outras formas que o governo está colocando não são eficientes. (Entrevista 51)

Consideraram também que o vestibular reforça as diferenças sociais, é uma avaliação injusta e desigual, devido às origens do candidato.

Acho que este concurso de seleção é discriminatório, pois os que têm mais condições de passar são aqueles de melhor poder econômico, que tiveram a oportunidade de estudar em boas escolas. Esse tipo de seleção também faz com que, nem sempre aqueles que se tornariam os melhores profissionais sejam classificados, pois você pode estar num mau dia e não fazer uma boa prova. (Entrevista 32)

Os entrevistados criticam o modelo de prova porque esta não é capaz de avaliar o aprendizado do candidato. Assim, uma das alternativas apontadas para esta questão seria a avaliação do aluno baseada no seu histórico escolar do ensino médio.

Muitos também atribuem aspectos negativos com respeito ao desempenho dos candidatos, pois este pode ser influenciado pelo estado físico-emocional, à qualidade de ensino que tiveram ao longo do ensino médio, ainda mais comprometida para aqueles que estudaram em colégios da rede pública.

Eu acho que não é a melhor forma de selecionar as pessoas que vão entrar na universidade. Uma prova na maioria das vezes não mostra quem sabe e quem não sabe. O vestibular não leva em consideração o estado emocional da pessoa, pois uns ficam mais nervosos que outros. E o tipo de concurso que ignora completamente a trajetória da pessoa, baseando-se apenas em resultados de uma prova, o que nem sempre é justo. (Entrevista 60)

Na análise da categoria “*Outras formas de seleção*”, verificamos que a maioria dos entrevistados, 73,3%, não concorda com a forma tradicional de seleção para o ingresso na Universidade. Somente 17,8% afirmaram ser o Vestibular a melhor forma de seleção.

Estes afirmaram, por exemplo, que o Vestibular é melhor do que o critério de adotar o desempenho nas séries anteriores, uma vez que cada escola tem um nível de ensino diferente. Essa diferença ocorre principalmente entre escolas públicas e particulares. Eles propõem, assim, que a rede pública é que deve se adequar a tal processo e melhorar a qualidade do ensino, a fim de prepararem melhor os seus alunos para o Vestibular.

Vestibular é um concurso que acaba por excluir os formandos em escolas de ensino médio público. Porém, querer reservar um certo número de vagas para candidatos que se formam ou se formaram numa instituição pública não encaro como uma saída. O que deveria ser feito é a melhoria do ensino público e aumentar o número de vagas e o número de instituições de ensino superior público. (Entrevista 27)

Para aqueles entrevistados que não concordam com o Vestibular como método de avaliação, as avaliações por notas do Ensino Médio / histórico escolar ou avaliações realizadas durante o Ensino Médio foram as soluções mais indicadas para a substituição do Vestibular. Os candidatos afirmam que o aluno que é “aplicado” e tem bons resultados acadêmicos desde o Ensino Médio, tem o direito de entrar para a Universidade. Também é proposto que se utilizem os dois tipos de avaliação conjugados – Vestibular e desempenho no Ensino Médio.

Percebo uma forma mais justa e coerente, que seria avaliar toda a trajetória escolar do aluno, levando em consideração suas notas, sua assiduidade, seu comprometimento com os estudos, sua frequência, enfim, enfim toda a sua vida escolar desde o início do Ensino Fundamental até a conclusão do Ensino Médio. (Entrevista 05)

Segundo os candidatos, uma seleção durante todo o Ensino Médio, para que a avaliação não seja um momento único, diminui a “pressão” sobre o aluno. Tal fato ameniza os problemas como o nervosismo, que atrapalha o desempenho do candidato na hora da prova. O Vestibular UERJ foi citado como melhor do que os outros, pelo fato de ter o exame de qualificação duas vezes no ano.

Foram referidos também nas entrevistas, porém numa percentagem menor: a necessidade da avaliação menos seletiva para os alunos oriundos da escola pública; o vestibular constituído somente de prova específica, dependendo da área que o candidato pretende; o vestibular constituído somente de prova discursiva; a seleção através de entrevista com os alunos; e a existência de um período de adaptação dos estudantes à Universidade, antes da avaliação para o ingresso.

A partir dessas análises pode-se perceber variadas perspectivas em relação ao Vestibular e diversas sugestões de outras formas de seleção possíveis. Detectamos diferentes fatores influenciadores do desempenho dos candidatos: estados emocionais pouco propícios à realização de uma prova, o modelo de prova que não mede conhecimento, a urgente necessidade de melhoria do ensino público, a possibilidade da avaliação para o acesso à Universidade ocorrer durante o Ensino Médio, a viabilidade do ingresso automático para todos.

Podemos concluir que o vestibular ainda é percebido como um processo de seleção meritocrático, onde estudantes de diferentes perfis fazem a mesma prova de seleção e adquire a vaga aquele que tiver o maior número de acertos. São exigidos no exame os conhecimentos curriculares do Ensino Médio e Fundamental, considerados básicos para o exercício de qualquer profissão.

Acreditamos que os resultados já encontrados possam servir de subsídios para as discussões relativas aos mecanismos de ingresso nas Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras. Além das conclusões provenientes da análise das freqüências e das justificativas dos discursos dos alunos da Faculdade de Educação, o cotejo dos resultados com autores que estudam em profundidade a avaliação, poderá ser de grande relevância para as discussões relativas ao Vestibular.

Acreditamos que esta pesquisa contribua para a desestabilização necessária à mudança das formas de avaliar e ser avaliado, em um processo seletivo com um peso tão grande na vida dos adolescentes e do futuro profissional.

Já que não se pode fugir ao caráter somativo (classificatório) que o vestibular possui, parece-nos necessário buscar estratégias para “humanizar” a seleção, diminuindo-lhe os impactos negativos – tão claramente descritos pelos alunos entrevistados - como a tradução da aprendizagem em uma nota que pouco esclarece, muitas vezes de pouco valor preditivo (pois sendo, as diferenças entre os indivíduos muitas vezes transitórias, entendê-las de modo absoluto pode ser um erro) e sentimentos de competição precoce, na medida em que se constitui, muitas vezes, como a preocupação fundamental dos alunos e dos professores, conduzindo à prática cotidiana de luta pela nota e a hábitos pedagógicos negativos, como os de copiar e memorizar as matérias ou de procurar iludir o professor através da “cola”, gerando conflitos na relação professor-aluno capazes de afetar seriamente as aprendizagens.